

Crise marca festa da Boa Viagem

A parte profana das festas religiosas, constituída das barracas de jogos, comidas e bebidas, pode estar caminhando para a extinção, tendo em vista as dificuldades dos barraqueiros, a diminuta movimentação de populares e a falta de recursos por parte da prefeitura para dotar os eventos da infra-estrutura necessária. A Emtursa — Empresa de Turismo de Salvador, para viabilizar a realização dos festejos, idealizou um projeto para obter patrocínio de firmas interessadas em financiar as despesas, através de um acordo de marketing, porém ainda não fecharam nenhum contrato.

Conforme informações do coordenador de treinamentos da Emtursa e responsável pela estruturação das festas de largo, Roberto Santos, para a realização de uma festa popular, hoje em dia, são necessários investimentos da ordem de Cr\$ 5 milhões, para fazer face as várias despesas como confecções de trajes, transporte de material, aquisição de flores, tecidos e materiais de decoração, pagamento de músicos e pessoal de apoio, entre outras. Ele afirmou que, só para a festa da Lapinha, com os tradicionais ternos de Reis, a Emtursa precisará de um orçamento de mais de seis milhões de cruzados.

O coordenador informou que para

Valter Pontes



A Emtursa não tem verba e os barraqueiros temem prejuízo na festa do domingo

a festa da Boa Viagem foi feita revisão da galeota, que se encontra em estado precário. A embarcação, frizou, necessita de reparos urgentes, e sendo assim a Emtursa está conseguindo o patrocínio de uma firma madeireira para realizar a recuperação para o ano que vem. Outra providência que a Emtursa está tomando é a tentativa de revitalização do ponto

facultativo no dia 6 de janeiro, permitindo que os funcionários públicos participem dos ternos de reis, na Lapinha, dando mais movimentação a festa.

Quanto ao aumento do valor da licença de funcionamento dos bares que os barraqueiros estão reclamando e que poderá resultar na ausência das barracas nas próximas festas de largo, Roberto Santos salientou que a taxa de licença é reajustada anualmente em janeiro e seu reajuste segue a Unidade Fiscal Padrão. Para ele, a majoração da tarifa é necessária, de modo a permitir que a prefeitura, conceda maiores benefícios aos barraqueiros e à comunidade, como água, luz, segurança, limpeza, "coisas que não podem ser fornecidas com as taxas irrisórias que são atualmente cobradas".

O coordenador afirmou que é necessário que a Fundação Cultural, a Secretaria da Cultura, a Associação de Barraqueiros e outras entidades relacionadas à concretização dos festejos se reúnam de modo a repensar as festas de largo, pois, do jeito que as coisas andam, os eventos ficarão reduzidos às cerimônias religiosas. "É preciso parar e repensar e restituir o aspecto cultural que está se perdendo", refletiu. Roberto Santos acredita que, além da crise econômica, o que está afastando as pessoas das festas de largo é a falta de ofertas de serviços de qualidade. Segundo ele, o péssimo tratamento dado pelos barraqueiros, a falta de segurança, os preços elevados, e o distanciamento entre a parte profana e a religiosa são problemas que resultaram na decadência das festas do ciclo popular.